



GESTÃO ESTRATÉGICA, ESCOLA-FAMÍLIA E RETENÇÃO DE ALUNOS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO SÓCIO-ESPORTIVO E CULTURAL “FELIPÍADAS 2025” EM UM COLÉGIO PRIVADO

STRATEGIC MANAGEMENT, SCHOOL-FAMILY PARTNERSHIP AND STUDENTS RETENTION: THE EXPERIENCE OF THE SOCIO-SPORTIVE AND CULTURAL PROJECT “FELIPÍADAS 2025” IN A PRIVATE SCHOOL

GESTIÓN ESTRATÉGICA, RELACIÓN ESCUELA-FAMILIA Y RETENCIÓN ESTUDIANTIL: LA EXPERIENCIA DEL PROYECTO SOCIODEPORTIVO Y CULTURAL “FELIPÍADAS 2025” EN UN COLEGIO PRIVADO

 <https://doi.org/10.56238/levv17n58-031>

Data de submissão: 16/02/2026

Data de publicação: 16/03/2026

Felipe Cabrera Matos

Instituição: Colégio Dom Felipe

E-mail: domfelipecmatos@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo de caso de natureza prática sobre o papel estratégico do CEO na concepção e implementação do projeto pedagógico socioesportivo-cultural Felipíadas 2025 em um colégio privado de educação básica. Concebido pelo autor em 2014 e desenvolvido de forma contínua desde então, o projeto foi estrategicamente reconfigurado em 2025 para operar como dispositivo central de fortalecimento da parceria escola-família, promoção do engajamento estudantil e suporte à retenção de alunos. A partir de dados qualitativos (documentos institucionais, observações e registros de devolutivas internas) e de indicadores quantitativos descritivos, analisam-se decisões de gestão relativas à definição do tema anual, à estruturação de lideranças estudantis, à organização de etapas sucessivas do evento e às estratégias de participação das famílias. Os resultados apontam que 86% dos responsáveis participaram de pelo menos um dos eventos principais vinculados ao projeto e que a taxa geral de renovação de matrículas alcançou 82% para o ano letivo subsequente, sugerindo elevado nível de fidelização da comunidade. Tais achados são discutidos à luz da literatura sobre liderança educacional estratégica, relação escola-família e políticas de permanência, indicando que projetos institucionais de longa duração, quando intencionalmente alinhados a objetivos organizacionais e conduzidos a partir da alta gestão, podem se constituir em potentes alavancas de engajamento e retenção na educação básica.

Palavras-chave: Gestão Escolar Estratégica. Liderança Educacional. Engajamento e Retenção. Integração Escola-Família. Relato de Experiência.

ABSTRACT

This article presents a practice-based case study on the strategic role of the CEO in the design and implementation of a socio-sportive and cultural project, the “Felipíadas 2025”, in a Brazilian K–12 private school. Conceived by the author in 2014 and continuously developed since then, the project was strategically reconfigured in 2025 to operate as a core device for strengthening school–family partnerships, promoting student engagement and supporting student retention. Drawing on qualitative data (institutional documents, observations and internal feedback) and descriptive quantitative

indicators, the study analyzes key management decisions regarding thematic design, student leadership structures, multi-stage events and family participation strategies. Results show that 86% of families attended at least one major event related to the project and that the overall reenrolment rate reached 82% for the subsequent school year, suggesting a strong level of community fidelity. These findings are discussed in light of literature on strategic educational leadership, school–family partnerships and permanence policies, indicating that long-term flagship projects, when intentionally aligned with institutional goals and led from the top, can become powerful levers for engagement and retention in basic education. The study highlights implications for school leaders who seek to position themselves as strategic CEOs in the educational field.

Keywords: Strategic Educational Management. School–Family Partnership. Student Engagement. Student Retention. Leadership.

RESUMEN

Este artículo presenta un estudio de caso práctico sobre el rol estratégico del CEO en la concepción e implementación del proyecto pedagógico sociodeportivo-cultural Felipíadas 2025 en una escuela privada de educación básica. Concebido por el autor en 2014 y desarrollado continuamente desde entonces, el proyecto se reconfiguró estratégicamente en 2025 para operar como un dispositivo central para fortalecer la alianza escuela-familia, promover la participación estudiantil y apoyar la retención estudiantil. Con base en datos cualitativos (documentos institucionales, observaciones y registros de retroalimentación interna) e indicadores cuantitativos descriptivos, se analizan las decisiones de gestión relacionadas con la definición del tema anual, la estructuración del liderazgo estudiantil, la organización de las sucesivas etapas del evento y las estrategias para la participación familiar. Los resultados indican que el 86% de los padres/tutores participaron en al menos uno de los principales eventos vinculados al proyecto y que la tasa general de renovación de la matrícula alcanzó el 82% para el año escolar posterior, lo que sugiere un alto nivel de lealtad comunitaria. Estos hallazgos se analizan a la luz de la literatura sobre liderazgo educativo estratégico, relaciones escuela-familia y políticas de retención, lo que indica que los proyectos institucionales a largo plazo, cuando se alinean intencionalmente con los objetivos organizacionales e impulsados por la alta dirección, pueden ser potentes palancas para la participación y la retención en la educación básica.

Palabras clave: Gestión Escolar Estratégica. Liderazgo Educativo. Participación y Retención. Integración Escuela-Familia. Informe de Experiencia.

1 INTRODUÇÃO

A educação básica contemporânea enfrenta o desafio permanente de engajar estudantes em um cenário marcado por múltiplas ofertas educacionais, competição entre instituições privadas, mudanças nas dinâmicas familiares e novas formas de relação com a escola mediadas por tecnologias e redes sociais. Nesse contexto, a permanência do aluno matriculado deixa de ser apenas um resultado automático da satisfação com o ensino e passa a depender de estratégias intencionais de pertencimento, engajamento e qualificação da experiência escolar, articuladas por uma gestão escolar orientada por visão estratégica, dados e metas de longo prazo.

Diversos estudos têm apontado que a gestão escolar, quando organizada de modo estratégico e participativo, desempenha papel central na articulação de objetivos pedagógicos, administrativos e de vínculo com a comunidade, influenciando tanto resultados de aprendizagem quanto índices de permanência. Em instituições privadas, essa dimensão estratégica é acrescida da necessidade de se diferenciar em um mercado competitivo, fidelizar famílias e consolidar uma identidade institucional reconhecida.

Ao mesmo tempo, cresce o reconhecimento de que a relação entre escola e família constitui um dos pilares para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas, influenciando diretamente engajamento, desempenho e decisão de permanência. A literatura evidencia que a cooperação entre esses dois contextos amplia as oportunidades de apoio acadêmico e afetivo, reduzindo o risco de evasão e de fracasso escolar. No caso de escolas privadas, essa parceria assume ainda uma dimensão de marca, pois impacta a reputação da instituição, a indicação boca a boca e a decisão de renovação de matrículas.

Nesse cenário, ganha relevância o papel do CEO escolar enquanto liderança máxima responsável por articular projeto pedagógico, sustentabilidade institucional e estratégias de engajamento de estudantes e famílias. Mais do que administrar rotinas, a figura do CEO é chamada a conceber e conduzir projetos estruturantes que expressem a identidade da escola e funcionem como dispositivos concretos de construção de vínculos e fidelização.

A Felipiadas é um projeto pedagógico socioesportivo-cultural de autoria do próprio CEO, implantado em 2014 no Colégio Dom Felipe e mantido de forma ininterrupta desde então. Ao longo dos anos, o projeto consolidou-se como marca identitária da instituição, articulando esporte, arte e cultura em uma experiência coletiva de grande repercussão entre alunos e famílias. A partir de 2023, e de forma mais intensiva em 2025, o projeto passou a ser reposicionado estrategicamente como eixo estruturante de integração escola-família e de retenção de alunos, com maior protagonismo da gestão do CEO e com a definição de indicadores explícitos de engajamento e permanência.

Este artigo tem por objetivo apresentar e analisar a atuação do CEO do Colégio Dom Felipe na concepção e implementação do projeto Felipiadas 2025, discutindo como a gestão estratégica se materializa em decisões concretas que favorecem a integração escola-família, o protagonismo

estudantil e a permanência dos alunos na instituição. Ao fazê-lo, busca-se evidenciar que projetos institucionais de longa duração, quando ressignificados sob uma perspectiva estratégica, podem se tornar potentes alavancas de engajamento e retenção na educação básica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GESTÃO ESCOLAR ESTRATÉGICA E LIDERANÇA

A gestão escolar contemporânea tem sido compreendida como a capacidade de organizar pessoas, processos e recursos em torno de um projeto pedagógico que produza aprendizagens significativas e resultados institucionais sustentáveis. Em uma perspectiva estratégica, a gestão deixa de ser apenas administrativa e passa a envolver visão de futuro, leitura de contexto, tomada de decisão orientada por dados e alinhamento da comunidade a uma identidade institucional clara.

A literatura destaca que a liderança escolar, quando distribuída e orientada por metas de aprendizagem e permanência, influencia diretamente o engajamento de docentes e estudantes, além de criar condições para que projetos institucionais ganhem coerência e continuidade. Em escolas privadas, o papel do líder máximo – aqui representado pelo CEO – inclui, além das responsabilidades pedagógicas, a gestão de marca, a sustentabilidade econômica e a construção de diferenciais competitivos, exigindo que decisões sobre projetos e eventos sejam pensadas também em termos de fidelização de famílias e consolidação da identidade institucional.

2.2 INTEGRAÇÃO ESCOLA–FAMÍLIA, ENGAJAMENTO E PERMANÊNCIA

A relação entre escola e família é apontada pela literatura como dimensão central para o sucesso escolar, tanto em termos de desempenho quanto de permanência. Estudos indicam que o engajamento parental está associado à melhora de indicadores de aprendizagem, à redução de absenteísmo e ao fortalecimento de atitudes positivas em relação à escola. A cooperação entre escola e família amplia a rede de apoio ao estudante, favorece o acompanhamento do percurso escolar e aumenta a probabilidade de que dificuldades sejam identificadas e enfrentadas de forma conjunta.

Autores brasileiros também têm destacado que a participação das famílias se insere em uma concepção de gestão democrática e participativa, na qual a escola reconhece a comunidade como parceira na construção do projeto educativo. Em contextos de forte vulnerabilidade e de risco de evasão, programas estruturados de parceria com famílias tendem a funcionar como fator protetivo, contribuindo para a permanência de estudantes e para a construção de trajetórias escolares mais estáveis. Em instituições privadas, essa cooperação agrega valor à experiência escolar ofertada e fortalece a percepção de que a escola cuida integralmente dos estudantes.

2.3 EVASÃO, PERMANÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE RETENÇÃO

Nas últimas décadas, a pesquisa educacional tem deslocado o foco da “evasão” para a “permanência”, entendida como resultado de políticas articuladas de apoio pedagógico, social e institucional. Estudos sobre permanência no Ensino Médio e em modalidades integradas mostram que iniciativas que fortalecem laços com a escola, qualificam a experiência formativa e ampliam oportunidades de participação tendem a reduzir a intenção de abandono.

Na educação básica, estratégias de permanência incluem ações de monitoramento de frequência, apoio pedagógico, acompanhamento psicossocial e desenvolvimento de projetos que valorizem a identidade e os talentos dos estudantes. A literatura aponta ainda que a gestão participativa, com envolvimento de diferentes segmentos na tomada de decisão, aumenta a eficácia de ações voltadas ao enfrentamento da evasão. Nesse cenário, projetos integradores, como eventos esportivos, artísticos e culturais, podem se configurar como dispositivos de retenção ao promover pertencimento, reconhecimento e vínculos afetivos com a escola.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de gestão escolar, de abordagem qualitativa com apoio em indicadores quantitativos descritivos. O estudo tem como cenário o Colégio Dom Felipe, instituição privada de educação básica que atende estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio, organizada em duas unidades. A experiência analisada refere-se ao ciclo de concepção, planejamento e realização da Felipiadas 2025, projeto pedagógico socioesportivo-cultural anual da instituição.

O projeto Felipiadas foi concebido pelo CEO em 2014 e desde então vem sendo realizado anualmente. Contudo, a análise aqui apresentada focaliza a edição de 2025, compreendida como marco de reconfiguração estratégica sob sua liderança como CEO. Mantiveram-se elementos estruturantes acumulados ao longo da trajetória (cerimônias de abertura, semana de jogos, encerramento), mas introduziram-se mudanças deliberadas relacionadas ao fortalecimento da liderança estudantil, à ampliação da participação das famílias e ao uso sistemático de indicadores institucionais de engajamento e renovação de matrículas.

As fontes de dados incluíram: documentos institucionais (dossiê do projeto, regulamentos, cronogramas, descrições de funções, termos de compromisso), registros de reuniões com coordenações e equipes docentes, observações diretas do processo de implementação e registros de avaliação interna com famílias e estudantes. Do ponto de vista quantitativo, foram considerados dois indicadores institucionais principais: (a) engajamento e participação das famílias em eventos vinculados à Felipiadas 2025; e (b) taxa de renovação de matrículas para o ano subsequente.

O engajamento das famílias foi calculado a partir do percentual de responsáveis presentes em pelo menos um dos eventos principais (cerimônias de abertura, Grito de Guerra e cerimônia de

encerramento), em relação ao total de estudantes matriculados, resultando em um índice global de 86% de participação familiar. A renovação de matrículas foi obtida a partir do número de alunos que efetivaram matrícula para o ano seguinte, em relação ao total de alunos aptos à renovação, alcançando 82%.

A análise foi conduzida a partir de três eixos: (a) decisões estratégicas de concepção do projeto; (b) estratégias de liderança e mobilização de pessoas (estudantes, famílias, equipe interna); e (c) impactos institucionais percebidos em termos de engajamento e permanência, articulando os dados quantitativos com a literatura sobre gestão escolar, escola-família e permanência. A ênfase está na compreensão de como a atuação do CEO se materializou em escolhas concretas de desenho do projeto, alocação de recursos e condução de processos.

3.1 A CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA DA FELIPÍADAS 2025

3.1.1 Visão de longo prazo e definição do tema

Ao assumir diretamente a concepção da Felipíadas 2025, partiu-se da compreensão de que o projeto deveria dialogar não apenas com o calendário escolar daquele ano, mas com a trajetória de médio e longo prazo da instituição. A intenção foi reforçar a identidade do Colégio Dom Felipe como escola que valoriza vínculos, memória e projeto de vida, posicionando o evento como expressão dessa cultura e como eixo de fidelização da comunidade.

Nesse contexto, foi definido, em diálogo com a equipe pedagógica, o tema “Encantos do Tempo: Memória, Presença e Futuro – Porque viver é celebrar cada tempo do coração”. Essa escolha teve como propósito articular três dimensões centrais: a memória (história da escola, trajetórias familiares, lembranças dos alunos), a presença (experiência concreta vivida no aqui e agora, especialmente nos eventos) e o futuro (projetos pessoais, acadêmicos e profissionais dos estudantes). Ao conectar essas dimensões, buscou-se construir um eixo simbólico que reforçasse a ideia de continuidade e permanência na instituição, tanto para os alunos quanto para suas famílias.

A partir do tema, organizou-se a divisão em equipes Futurize e Realize, convidando os estudantes a refletirem sobre o equilíbrio entre sonhar e agir, projetar e concretizar. Dessa forma, desde a fase de concepção, a Felipíadas 2025 foi desenhada como espaço de reflexão sobre tempo, identidade e projeto de vida, sem perder sua característica lúdica, esportiva e artística, e explicitando sua função estratégica na cultura escolar.

3.1.2 Arquitetura do projeto como estratégia de retenção

Outra decisão estratégica fundamental foi a estruturação da Felipíadas como um ciclo de eventos distribuídos ao longo de um período significativo do ano, de forma a manter o projeto em evidência e sustentar o vínculo emocional da comunidade com a escola. A partir dessa visão, o projeto

foi organizado em etapas articuladas: lançamento e divulgação do tema; processo de seleção e formação de capitães; sorteio das equipes; Grito de Guerra; cerimônias de abertura em três dias (por segmento); Semana de Jogos; e cerimônia de encerramento.

Essa arquitetura foi pensada para criar múltiplos pontos de contato com alunos e famílias. Ao planejar três dias distintos de abertura, segmentando públicos (Educação Infantil e Anos Iniciais; Anos Finais; Ensino Médio), buscou-se maximizar a participação dos responsáveis, adequando horários e formatos às características de cada segmento. Ao definir que o encerramento aconteceria em um clube externo, com estrutura de cerimônia, desfile, apresentações de dança e anúncio da equipe campeã, reforçou-se o caráter de grande evento institucional, capaz de gerar memórias afetivas e percepção de valor agregado à experiência escolar.

Decisões relativas à aquisição de camisetas, distribuição de convites e organização dos ingressos foram tomadas com foco em transparência, viabilidade e identidade, na medida em que a adoção das camisetas oficiais da Felipíadas 2025 como elemento de participação reforçou visualmente o pertencimento às equipes e à escola. Essas escolhas alinham-se à compreensão de que projetos estruturantes podem se tornar dispositivos de retenção ao fortalecer vínculos e criar rituais de pertencimento.

3.2 LIDERANÇA ESTRATÉGICA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

3.2.1 Sistema de capitães, subcapitães e grêmio estudantil

Uma das decisões de maior impacto na dinâmica do projeto foi a criação e formalização de um sistema estruturado de liderança estudantil, composto por capitães, subcapitães e participação do grêmio estudantil. O desenho desse sistema teve a intenção de ampliar o protagonismo dos alunos e, ao mesmo tempo, criar canais de comunicação que aproximassem a gestão da base estudantil.

Estabeleceu-se um processo de seleção dos capitães com critérios claros e documentados. Podiam se candidatar alunos do Ensino Médio, nas duas unidades, mediante preenchimento de formulário com dados pessoais e justificativa sobre o desejo de assumir a função. A avaliação foi realizada por comissão interna, com base em critérios como responsabilidade, envolvimento familiar, respeito às normas, desempenho escolar, espírito de liderança positiva, comunicação e participação em eventos da escola. Após a seleção, foram nomeados 12 capitães – seis para cada equipe –, cuja lista foi divulgada oficialmente no vídeo de lançamento da Felipíadas 2025.

Em seguida, foram organizados encontros de capacitação conduzidos por professoras responsáveis e pela psicóloga da escola, nos quais se trabalharam aspectos como liderança, empatia, resolução de conflitos, comunicação eficiente, relação com pais e uso adequado dos canais oficiais. Esses encontros foram formalizados por meio de dossiês e Termos de Compromisso, conferindo institucionalidade à função exercida pelos estudantes. Ao estruturar esse sistema, buscou-se não apenas

garantir uma organização eficiente das equipes Futurize e Realize, mas formar uma rede de jovens líderes identificados com a escola, capazes de multiplicar os valores institucionais e mediar a participação dos colegas no projeto.

3.2.2 Mobilização da equipe interna e gestão de pessoas

A mobilização da equipe interna foi outro eixo central da liderança exercida na Felipíadas 2025. Em conjunto com as coordenações pedagógicas das duas unidades, definiram-se claramente as responsabilidades de professores de Educação Física, coordenadores, docentes de diferentes disciplinas, equipe de eventos e secretaria. Foram construídos cronogramas de ensaios e reuniões, validados com a gestão, de modo a integrar os horários à rotina escolar sem esvaziar o caráter pedagógico das demais disciplinas.

Em reuniões com docentes, enfatizou-se que o período de preparação e realização da Felipíadas deveria ser reconhecido como tempo formativo legítimo, vinculado ao desenvolvimento motor, artístico, social e emocional dos alunos. Definiram-se também funções específicas para os dias das apresentações (organização de alunos, apoio de coxia, suporte à equipe de som, acompanhamento de pais, registros) e produziram-se materiais de comunicação interna (cronogramas afixados, orientações em murais, avisos antecipados) para alinhar expectativas e reduzir conflitos operacionais. Essa atuação integra a compreensão de gestão como coordenação de esforços coletivos em torno de metas comuns.

3.2.3 Integração escola–família como eixo da estratégia

Desde o início da concepção da Felipíadas 2025, a integração escola–família foi tratada como eixo central, não apenas como consequência eventual do projeto. Isso se materializou em decisões voltadas a facilitar, valorizar e tornar visível a participação das famílias.

No plano comunicacional, garantiu-se que informações sobre o projeto, cronogramas, dias e horários de abertura, Grito de Guerra, Semana de Jogos e encerramento fossem divulgadas com antecedência e por múltiplos canais (circulares, mensagens digitais, reuniões presenciais), permitindo que pais e responsáveis se organizassem. Definiram-se critérios transparentes para aquisição de camisetas e convites, limites de ingressos por aluno e ausência de bilheteria no dia do evento, o que reduziu incertezas e incentivou o planejamento.

Nos eventos presenciais, a programação foi pensada para proporcionar momentos de forte impacto emocional para as famílias: apresentações de dança por turma, desfile de categorias (príncipezinho e princesinha, princesa e príncipe, garoto e garota, miss e mister), entradas solenes de bandeiras com participação dos capitães, premiações e celebração final da equipe campeã. Ao envolver as famílias na preparação de figurinos, autorização para participação, organização da agenda das

crianças e jovens, ampliou-se a corresponsabilidade educativa e fortaleceu-se a percepção de que a escola se preocupa com o desenvolvimento integral dos estudantes.

4 RESULTADOS E IMPACTOS INSTITUCIONAIS

A análise dos resultados da Felipíadas 2025 evidencia impactos relevantes em três dimensões: engajamento e pertencimento, integração escola–família e manutenção de matrículas.

4.1 ENGAJAMENTO E PERTENCIMENTO ESTUDANTIL

No plano interno, observou-se elevada adesão dos alunos às diferentes etapas do projeto: candidaturas expressivas às funções de capitão e subcapitão, participação intensa nos ensaios conduzidos pelas professoras de Educação Física, envolvimento criativo no Grito de Guerra e presença consolidada na Semana de Jogos. Relatos de professores indicaram aumento do sentimento de pertencimento, especialmente entre estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, segmentos frequentemente mais suscetíveis à desmotivação e à evasão em contextos privados. Para muitos alunos, a Felipíadas 2025 foi apontada, em registros de avaliação interna, como um dos momentos mais significativos do ano letivo.

Esses achados dialogam com estudos que associam a participação em projetos integradores a maiores níveis de engajamento e identificação com a escola, reforçando a ideia de que experiências coletivas de alto impacto simbólico contribuem para a permanência dos estudantes.

4.2 INTEGRAÇÃO ESCOLA–FAMÍLIA

No que se refere ao envolvimento das famílias, o indicador institucional de participação apontou que aproximadamente 86% dos responsáveis estiveram presentes em pelo menos um dos eventos principais vinculados à Felipíadas 2025. Esse dado expressivo sugere que a estratégia de comunicação antecipada, a segmentação das cerimônias de abertura por segmentos e a estrutura simbólica do encerramento foram eficazes para mobilizar a comunidade.

Em reuniões posteriores e em registros de avaliação interna, muitos responsáveis relataram que o projeto reforçou sua confiança na escola, tanto pela organização e segurança dos eventos quanto pela percepção de que seus filhos vivenciaram experiências educativas ricas em valores como cooperação, respeito, empatia e superação. Esse patamar de participação familiar é coerente com a literatura, que aponta o engajamento parental como fator associado à melhoria do desempenho, à redução do absenteísmo e à permanência dos estudantes na escola. Também converge com análises que destacam a importância de eventos institucionais como espaços de aproximação simbólica entre família e escola, fortalecendo a identidade institucional.

4.3 MANUTENÇÃO DE MATRÍCULAS E FORTALECIMENTO DA AUTORIDADE DO CEO

No campo da permanência, a taxa de renovação de matrículas alcançou 82% dos alunos aptos à renovação no período subsequente à realização da Felipíadas 2025. Embora outros fatores institucionais também influenciem esse resultado, o percentual obtido, articulado aos altos índices de participação familiar, indica um cenário de fidelização importante da comunidade escolar. Esses dados se alinham a estudos que associam a articulação entre políticas de permanência, qualificação da experiência escolar e envolvimento família–escola à redução da evasão e ao aumento da permanência.

Além dos números, instrumentos de avaliação institucional utilizados pela escola apontaram percepções positivas de famílias e estudantes em relação ao projeto, que foi frequentemente citado como diferencial do Colégio Dom Felipe na comparação com outras instituições. Do ponto de vista da liderança, a condução direta da Felipíadas 2025 pelo CEO — presente no lançamento, na formação de capitães, nas cerimônias de abertura e no encerramento — contribuiu para consolidar sua imagem como líder estratégico e articulador da cultura institucional. Essa visibilidade, aliada à consistência entre discurso e prática, fortaleceu a confiança na gestão e reforçou a percepção de que a escola se move com propósito, intencionalidade e compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Considerados em conjunto, os resultados quantitativos (86% de participação familiar e 82% de renovação de matrículas) e as evidências qualitativas (relatos de pertencimento, reconhecimento do projeto como marca da escola, fortalecimento da autoridade do CEO) sugerem que a Felipíadas 2025 se consolidou como um dispositivo de gestão estratégica com impacto institucional relevante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da Felipíadas 2025, tal como concebida e implantada sob a liderança do CEO do Colégio Dom Felipe, evidencia o potencial de projetos pedagógicos socioesportivos-culturais quando tratados como instrumentos de gestão estratégica e não apenas como eventos pontuais. Ao articular visão de longo prazo, integração escola–família, protagonismo estudantil e fortalecimento da cultura institucional, o projeto se configurou como dispositivo de engajamento e retenção de alunos na educação básica.

Os resultados observados – aumento do engajamento dos estudantes, ampliação da participação das famílias, reconhecimento da Felipíadas como marca identitária da escola e indícios positivos na manutenção de matrículas – indicam que a liderança estratégica do CEO, próxima e intencional, é decisiva para que iniciativas dessa natureza alcancem impacto institucional relevante. Ao assumir a concepção e coordenação do projeto, foi possível alinhar decisões pedagógicas, administrativas e simbólicas a um objetivo comum: fortalecer o vínculo da comunidade com a escola, consolidando o Colégio Dom Felipe como espaço de memória, presença e projeto de futuro.



Como desdobramento, considera-se pertinente aprofundar a análise com dados quantitativos longitudinais sobre evasão, renovação de matrículas e satisfação das famílias, bem como comparar esta experiência com iniciativas similares em outras instituições ou redes de ensino. Ainda assim, o relato aqui apresentado já permite afirmar que a gestão escolar estratégica, exercida pelo CEO em diálogo com a equipe e a comunidade, pode transformar projetos institucionais de longa duração em potentes alavancas de engajamento e impacto institucional.



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. S.; SILVA, M. J. Gestão escolar estratégica: como transformar desafios em resultados. *Revista Gestec*, v. 10, n. 2, p. 45–62, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Garantir a aprendizagem, a permanência e a conclusão escolar no ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2024.
- FERREIRA, C. A.; LIMA, R. P. Estratégias institucionais para permanência e êxito dos alunos de um instituto federal de educação. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 6, p. 54012–54025, 2021.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.
- MO, Y.; SINGH, K. Parents' relationships and involvement: effects on students' school engagement and performance. *Research in Middle Level Education*, v. 31, n. 10, p. 1–11, 2008.
- MOORE, K. A. et al. The role of social and emotional learning in students' success. Washington, DC: Child Trends, 2014.
- NOGUEIRA, M. A.; RESENDE, T. F.; NOGUEIRA, C. M. M. (org.). Família, escola e desempenho escolar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.
- OLIVEIRA, D. R. Gestão participativa e evasão escolar: a efetividade das ações de busca ativa. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 17, n. 3, p. 1–20, 2022.
- POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 9, n. 2, p. 303–312, 2005.
- SANTOS, L. F. Gestão escolar: permanências e (re)existências. Salvador: EDUFBA, 2021.
- SILVA, R. A.; OLIVEIRA, P. H. Estratégias de permanência diante da evasão escolar no ensino médio nas redes públicas. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, 2024.
- SOUSA, E. M.; RAMOS, F. F. Gestão escolar e engajamento docente: impactos nos resultados de aprendizagem e permanência dos estudantes no ensino médio. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, v. 10, n. 3, p. 1–20, 2024.
- YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.